

O SINCRETISMO AFRO-CATÓLICO NAS CONGADAS DE OSÓRIO.

AUTOR ¹, ORIENTADOR ²



UFRGS
PROPEAQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CH - Ciências Humanas

¹ Mayara Alfaro, História, Unilasalle

² Profª Drª Luciana Éboli, Mestrado em Memória Social e Bens Culturais, Unilasalle/Fapergs

INTRODUÇÃO

O presente trabalho explora os campos simbólicos das representações sociais como pertencentes ao patrimônio histórico e imaterial. Esse patrimônio agrega os aspectos do sincretismo formadores dos ternos de Congada, através da prática do Maçambique, em Osório. A tradição, por sua vez, perpetuada pelos descendentes dos escravos da região, envolve movimentos sincréticos, representantes das histórias do povo africano, incorporadas às solenidades de homenagem a Nossa Senhora do Rosário e São Benedito.

OBJETIVO

Analisar a presença das culturas de descendência africana no Rio Grande do Sul e os significados de suas representações no processo de formação do contexto histórico do Estado.

METODOLOGIA

- Realização de pesquisa de tipo qualitativa e bibliográfica, com propósito de incluir diferentes leituras operadas pela memória social.
- Interpretação da espiritualidade, das coreografias, das performances e encenações de devoção, a partir da reprodução dos fatos históricos relacionados ao rito e a memória ancestral.
- Análise dos fatores de alteração dos significados religiosos, juntamente com o legado histórico, influenciados pelo caráter discriminador da sociedade onde surgiram as manifestações no Rio Grande Sul.
- Realização de estudo a partir dos aportes teóricos e empíricos.

RESULTADOS

Compreende-se que o povo negro sempre teve uma forma própria de significar seus mitos, credences e sua relação com o espaço, através da representatividades que constituem as tradições da essência africana. Isso se traduz nas diversas formas de interpretação de fenômenos observados, tanto no continente de origem como no Brasil. Portanto, a partir da pesquisa, percebe-se que esse movimento não se trata apenas de uma manifestação cultural folclórica, mas também um ato de devoção: a consagração do cerimonial se dá, além de tudo, como um movimento da resistência cultural frente às variadas práticas de exclusão.

CONCLUSÕES PARCIAIS

Na atual fase da pesquisa, podemos compreender que o cerimonial é fruto do sincretismo ocasionado pela mistura étnica dos povoadores do Rio Grande do Sul. Os planos histórico e mítico, formadores da tradição do Maçambique perpetuam a concepção simbólica do imaterial, face de uma representação cultural que caracteriza a herança da memória dos escravos como instrumento de reconhecimento social e ascensão cultural.

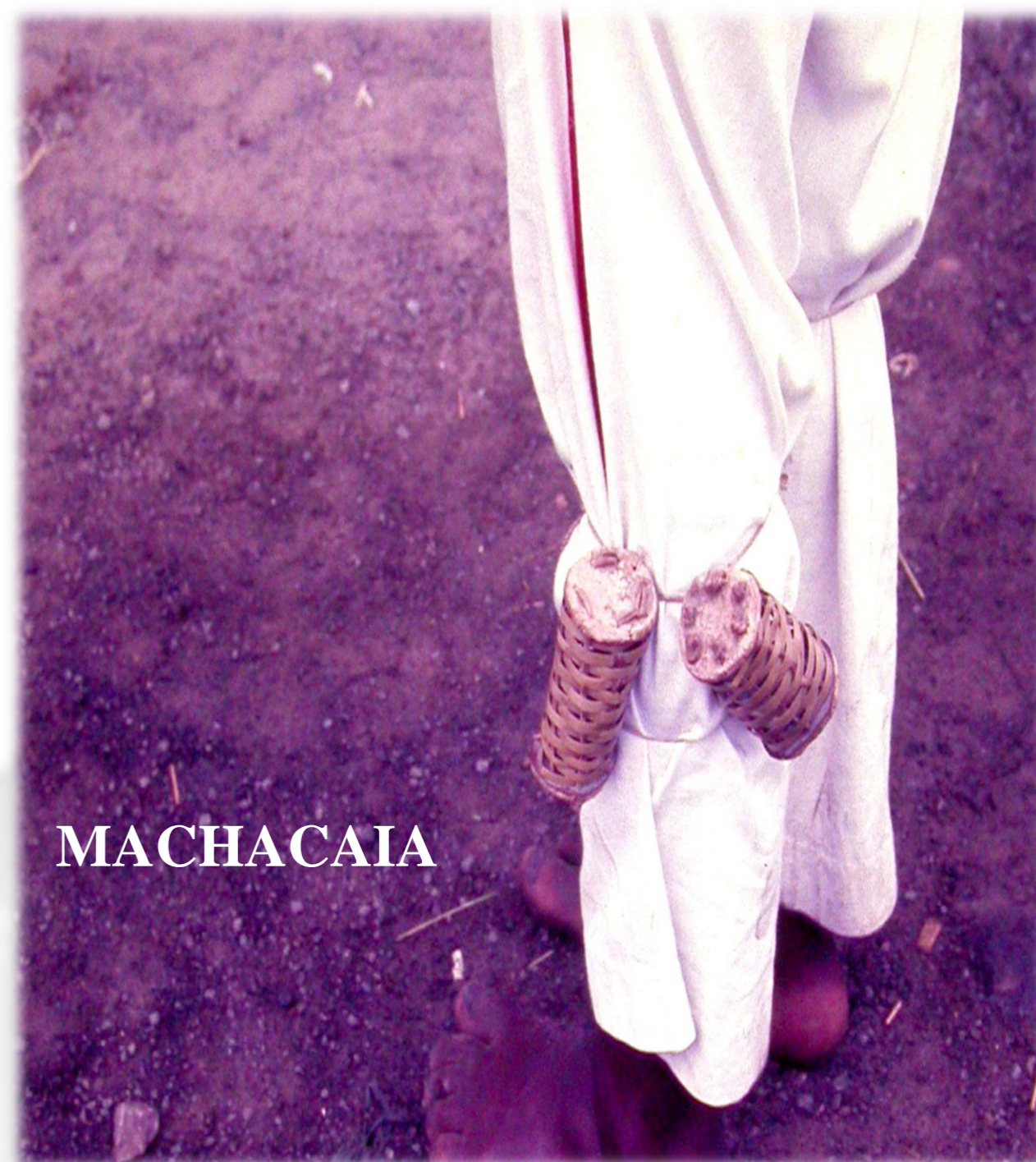
REFERÊNCIAS

BARROS, José D'Assunção. **História e memória**: uma relação na confluência entre tempo e espaço. MOUSEION, vol. 3, n.5, Jan-Jul/2009.

FERNANDES, Mariana Balen. **Ritual do Maçambique**: religiosidade e atualização de identidade étnica na comunidade negra do Morro Alto/RS (Dissertação de Mestrado) UFRGS, 2005 <<http://hdl.handle.net/10183/6419>>.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

Imagem fundo: Norton Corrêa, acervo da Secretaria Municipal de Cultura de Osório/RS.



MACHACAIA

Imagem: Norton Corrêa



Imagem: Norton Corrêa



Imagem: Norton Corrêa